



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XIX - Nº28 - Dezembro/2024

(11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com

pormassas.org | @massas.por



## POLÍTICA OPERÁRIA

# GOVERNO LULA ENVIA AO CONGRESSO PACOTE DE MEDIDAS CONTRA A MAIORIA TRABALHADORA

## Nenhum direito a menos!

### Que as centrais e sindicatos organizem um Dia Nacional de Luta contra os ataques aos explorados!

O governo Lula entregou ao Congresso mais uma contrarreforma que atinge a maioria trabalhadora. Para economizar R\$ 70 bilhões em gastos entre 2025 e 2026, Lula impõe um pacote de medidas: 1) o salário mínimo terá um limite de reajuste. Será a inflação e no máximo 2,5%. Atualmente, não há esse limite. A nova regra que limita o aumento do salário mínimo pode tirar R\$ 110 bilhões de pensões e aposentadorias, um terço dos R\$ 321,1 bilhões que pretende economizar o governo até 2030; 2) o valor do abono salarial deixa de ser pago para quem recebe até dois salários mínimos para regredir a um salário mínimo e meio; 3) a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Era uma promessa eleitoral, que, na realidade, dificilmente o Congresso aprovará; 4) algumas alterações nas aposentadorias dos militares; 5) mudanças nas regras do direito ao BPC. Os portadores de deficiência serão submetidos a novos critérios, que incluem prova de vida anual, reconhecimento facial etc. Com tal medida, Lula pretende retirar o benefício de milhões de portadores que dependem do benefício do BPC.

Tudo já está negociado entre o governo e os presidentes da Câmara e do Senado. Serão aprovadas apenas as medidas contra os trabalhadores. Trata-se, como vimos, de mais um brutal

ataque às condições de vida dos trabalhadores, aposentados, doentes e das famílias que dependem do Bolsa Família. Tudo isso para garantir o pagamento da gigantesca dívida pública, que chegou a 76,8% do PIB. A contrarreforma de Lula é a continuidade das contrarreformas trabalhista e previdenciárias impostas por Temer e Bolsonaro. O grande obstáculo para derrotar as contrarreformas são as direções sindicais, que rejeitam os métodos próprios dos trabalhadores e alimentam ilusões de que é possível derrotar as medidas antioperárias por meio da conciliação, da colaboração e do chamado “diálogo” com o governo Lula. FALSO! Esse caminho já foi provado, e só trouxe derrotas para as massas trabalhadoras.

*O Boletim Nossa Classe chama os operários e demais trabalhadores a exigirem que as direções sindicais e populares convoquem as assembleias democráticas, para pôr abaixo as contrarreformas de Lula, Temer e Bolsonaro. Que defendam a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisação e manifestações de rua, como ponto de partida para a preparação da greve geral em defesa de um programa próprio dos explorados, pelo emprego, salário, direitos trabalhistas e fim das contrarreformas.*

## Greve dos trabalhadores da PepsiCo mostrou que somente com a luta é possível colocar fim à escala 6x1 e defender a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários!

Depois de uma semana de greve, com os operários e operárias demonstrando grande disposição de luta, a direção do sindicato da alimentação de São Paulo, no dia 02 de dezembro, de forma burocrática, colocou fim a greve sem colocar em votação a proposta negociada com a PepsiCo. O presidente do sindicato em lugar de fazer uma votação para que os trabalhadores decidissem se aceitariam ou não o acordo, apenas informou que a proposta da fábrica era descansar um sábado por mês, compensando 17 minutos diários e que já havia assinado o acordo, passando assim, por cima da democracia operária. A PepsiCo para aumentar a pro-

dução e seus lucros, queria, desde julho, implantar a escala 6x2 na produção. Desta forma manteria a fábrica produzindo todos os dias, tirando ainda mais o couro dos trabalhadores e sem pagar horas-extras aos domingos. Foi a disposição de luta dos trabalhadores da PepsiCo e a greve que impediu a implantação da escala 6x2, como queria a patronal. Os trabalhadores já estão esgotados de trabalhar 6x1, ou seja, trabalhar todos os sábados, descansando apenas o domingo, sem tempo nenhum para descansar e desfrutar com a família.

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR).  
Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em  
defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

ACESSO O NOSSO  
SITE E REDES SOCIAIS  
ATRÁVES DO QR CODE



# A burocracia sindical é o principal obstáculo para colocar fim à escala 6x1

Diante da proposta da Pepsico de implantar a jornada 6x2 e a revolta dos operários no chão da fábrica, já esgotados com a escala 6x1, a direção sindical foi obrigada a convocar assembleia e fazer o discurso pelo fim da escala 6x1 e 6x2. Porém, era apenas discurso. Para ser consequente a direção sindical deveria ter apresentado e votado na assembleia que iniciou a greve, uma proposta de redução da jornada, sem redução de salário para se contrapor a proposta de 6x2 da Pepsico. Por exemplo, ter apresentado a proposta de 4x3 (quatro dias de trabalho, três de descanso, sem redução de salário). Desta forma os trabalhadores teriam uma reivindicação para lutar e a greve não seria apenas contra a proposta de 6x2 da fábrica. Os trabalhadores sairiam da luta defensiva e passariam a ofensiva lutando por uma reivindicação própria. Aprovada a greve a direção sindical deveria fazer um chamado a todos os sindicatos e centrais para que convocassem assembleias em todos os setores da classe operária e demais trabalhadores para aprovar a greve, pelo fim da escala 6x1. Desta forma, a greve na PepsiCo não teria ficado isolada, como ficou. Nenhuma ilusão no parlamento burguês! Somente por meio da greve, da ação direta, coletiva e nacional vamos impor aos patrões e ao governo o fim da escala 6x1 e a implantação da escala móvel das horas de trabalho. A burocracia do sindicato da alimentação, como as demais correntes políticas e partidos de “esquerda”, que estiveram

nas assembleias declarando apoio a greve, não convocaram assembleias em suas bases para Aprovar a greve pelo fim da escala 6x1. O apoio dessas direções pelegas, se limitou as declarações e fotos publicadas em suas redes sociais. Canalizaram toda a luta para a via parlamentar. Está ai por que nas assembleias realizadas durante a greve, a direção sindical priorizou as falas de parlamentares do PSOL e de lideranças sindicais ligadas. A parlamentares. Utilizando a luta dos operários para projetar seus candidatos. O Boletim Nossa Classe/POR esteve presente na greve defendendo o fim das assembleias por turnos e a realização de assembleia unificada com os três turnos, a constituição do comando de greve, para percorrer a fábrica e impedir o trabalho dos fura-greve e qualquer repressão por parte da patronal. Estender a greve para os demais setores. Que os sindicatos e centrais convocassem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral. Pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários. Pela divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente, entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho (escala móvel das horas de trabalho). Ligar a luta pelo fim da escala 6x1 à luta por um salário mínimo vital, suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias. Pela efetivação dos trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização.

*O Boletim Nossa Classe chama os operários da PepsiCo e demais empresas a participarem do Encontro Operário, que realizamos mensalmente com o objetivo de construir as comissões de luta, classista e revolucionária em todas as fábricas, para resgatar o sindicato para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos, pelo fim do sistema de exploração capitalista e a construção do socialismo, que será fruto de uma revolução social. ■*

## Formação Política do Nossa Classe

### A emancipação dos sindicatos das direções reformistas e direitistas é uma tarefa revolucionária!

O trabalho político de libertação dos sindicatos da burocracia traidora tem de se dar por dentro e por fora destes. Toda e qualquer tentativa de se negar a luta revolucionária nos sindicatos deve ser combatida, pois resulta em perpetuar o controle do reformismo e do direitismo sindical sobre a classe operária. Também se deve rechaçar a política centrista das correntes de esquerda que criticam a burocracia e acabam se constituindo em ala esquerda do reformismo. A luta nos sindicatos é para derrotar a burocracia em todos os campos e organizar as bases para a revolução socialista. Trata-se de uma guerra contra a exploração do trabalho e a ditadura de classe da burguesia que se concentra no poder do Estado. Não se trata de substituir uma burocracia por outra mais esquerdista. A constituição de uma direção marxista para os sindicatos é parte do processo de avanço da luta pela revolução proletária e depende da construção do partido revolucionário como direção programática do movimento operário e das massas em geral. A plataforma de reivindicações elementares deve ser defendida através da ação direta. A resposta aos baixos salários e ao desemprego é a base de apoio da plataforma de reivindicações. A real defesa da vida das massas depende da luta por um salário mínimo vital, pela escala móvel de reajuste e escala móvel das horas de trabalho. São três bandeiras que se voltam contra a miséria e a fome, por isso atingem abertamente os interesses dos exploradores de extrair o máximo de lucratividade. A constituição de frações revolucionárias é um instrumento de luta

contra a burocracia, de organização do setor mais avançado e conquista da direção dos sindicatos. Seu método é o trabalho de base e a ação direta. Seu programa é o da revolução e ditadura proletárias. ■

Encontro Operário

**28/12 • 17h**  
**Presencial**

**Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.**

**Entre em contato: (11) 95446-2020**